

RECADO DE PARIS

PARIS, junho — Fazendo um retrato de Stalin, a revista "Match" lembra seus começos pouco brilhantes. Filho de pai alcoólatra e de mãe pobre e trabalhadora, esse menino doente foi mandado para o seminário devido a uma promessa feita por sua mãe. Dessa crise guardou dois defeitos: uma ligeira atrofia do braço direito e a soldadura do segundo e do terceiro ar.elho do pé esquerdo. Mas cresceu forte, e não teve nenhum acidente grave de saúde através de uma vida difícil, desconfortável e dura, de trabalhos e prisões. Aos 70 anos, sua saúde é segredo de Estado. Uns dizem que ele está para morrer, outros afirmam que, graças ao sôro Bogomoletz, irá muito longe. O que parece certo é que sofre do coração. Por esse motivo ou algum outro detesta viagens de avião, e mesmo proibiu os membros do Politburo de viajar de avião, a não ser em caso de extrema necessidade. Só voou uma vez — para ir a Teheran — e o piloto recebeu ordem de voar o mais baixo possível.

A revista afirma que Stalin passa 7 meses em sua residência no Mar Negro e o resto do tempo quase todo em sua casa de campo, no meio da floresta, a 50 quilômetros de Moscou. Sua hipótese é esta: sofrendo do coração, Stalin abandonou algum tempo depois do fim da guerra as tarefas diárias do governo, e só intervém em casos de importância excepcional. A maior parte de seu tempo, ele dedica a escrever o volume 17 de suas obras completas, que será uma espécie de testamento político: pretende dar ali as diretivas gerais de uma fase nova que conduzirá ao comunismo puro. Julga-se um intelectual, um teórico — e ao contrário de Truman, que foi caixeiro e lavrador, só trabalhou em toda a sua vida com a pena.

Sua vida amorosa é guardada em segredo. A primeira mulher morreu, já separada dele, em 1908; quando tinha 40 anos casou-se com Nadia Allihueva, de 17. Essa morreu em 1932 de uma peritonite (falou-se em suicídio), e só então, informado de que ele ficara viúvo, o povo russo soube que seu chefe tinha voltado a casar. Fora disso, fala-se de uma ligação durável com uma irmã de Kaganovitch e de um casamento com a jovem Maria Demtshenko, morta durante a guerra — mas "sultão ou monje", Stalin é, antes de tudo, um homem só. Trabalha à noite e levanta-se ao meio-dia, come indiferente e caprichosamente, fuma tabaco negro do Cáucaso em seu cachimbo, e bebe conforme as circunstâncias. Nas conferências internacionais mostrou-se um grande negociador, tipo Bismarck, hábil em conseguir vantagens e em trocar esperanças por dinheiro à vista.

Em meio a muitas críticas e suposições, a revista considera, entretanto, que Stalin não ama a guerra, e tentou até o último instante evitar a última delas. "Hoje, a sobrevivência desse velho chefe é provavelmente uma chance para a paz, e é perfeitamente possível que os grandes riscos só comecem depois de seu desaparecimento".

10.6.50

R. B.

210